

Oligoryzomys sp. (Cricetidae) em cavidade de nidificação do pato-mergulhão *Mergus octosetaceus* no Rio Novo, região do Jalapão, Tocantins, Brasil

Marcelo O. Barbosa e Paulo de Tarso Zuquim Antas

Received 17 July 2024; final revision accepted 11 March 2025

Cotinga 47 (2025): 37–41

published online 5 May 2025

The Critically Endangered Brazilian Merganser *Mergus octosetaceus* is currently found at only three locations in Brazil. For nest-sites, it depends on pre-existing natural cavities, including tree holes, terrestrial crevices or crevices in rocky outcrops. During the 2023 and 2024 breeding seasons, we used a camera trap to monitor breeding behaviour at one nest on the Rio Novo, Jalapão, Tocantins. In 2023, the cavity was unoccupied; in 2024, the female visited the cavity but selected another one for nesting. Nevertheless, in both years we obtained photographic documentation of a pygmy rice rat *Oligoryzomys* sp. inside the unused nest cavity. The rodent was seen gnawing on the heartwood of the tree, thereby providing maintenance of the cavity interior. Physical, mechanical and biological agents contribute to the emergence of cavities suitable for Brazilian Merganser nesting. The behaviour of this rodent makes it a potential agent for maintaining or increasing the size of cavities, although it might also be a potential nest predator. Further observations and data obtained from tree cavities used by nesting Brazilian Mergansers could help us to understand the importance of this behaviour and to learn about other effects these rodents might have on the duck's reproduction.

O pato-mergulhão *Mergus octosetaceus*, listado na categoria de espécie Criticamente Ameaçada de extinção^{11,17,21}, ocorre atualmente apenas no Brasil, nos estados de Minas Gerais^{9,14,19,20}, Goiás^{10,23} e Tocantins^{3,6,7,13}. Neste último estado, a espécie é conhecida por ocupar o Rio Novo, região do Jalapão, apresentando um único registro transitório em 2009 em seu tributário Rio Preto². Essa espécie se reproduz durante a estação seca no bioma Cerrado. No Jalapão e região da Serra da Canastra, o mês de julho marca o início ou o pico da eclosão dos ovos e nascimento dos filhotes^{3,14,18,19}. A espécie depende de cavidades naturais pré-existent para sua nidificação, utilizando cavidades arbóreas^{1,5,8,15}, rochosas^{14,16} e no solo¹⁸ encontradas diretamente ou próximas às margens dos rios e riachos para a instalação dos ninhos, tornando-se notória a necessidade da preservação dos ambientes marginais dos rios e riachos, indispensáveis à conservação da espécie¹. No Rio Novo já foram publicadas descrições de sete ninhos, todos em cavidades arbóreas^{1,5,8}.

Com o intuito de acompanhar o comportamento reprodutivo da espécie, instalamos uma armadilha fotográfica (Bushnell Morphy Cam HD) com sensor de presença, programada para gravação de três fotos em sequência e intervalo de disparo de 30 s, um vídeo de 15 s de imagem e áudio. A armadilha fotográfica ficou posicionada acerca de 0,50 m frontalmente à entrada de um ninho de pato-mergulhão, fixada em uma base de madeira previamente instalada. Ficou instalada entre 14 de junho–5 de julho de 2023 e entre 25 de maio–9 de julho de 2024, com o sensor ativo programado

para 24 h em ambos períodos. A cavidade/ninho está localizada nas margens do Rio Novo, acerca de 2 m do curso d'água (estação seca) e na Área de Proteção Ambiental do Jalapão. A entrada da cavidade estava situada próximo à base de uma canjerana (*Vochysia pyramidalis*; Vochysiaceae), cuja entrada foi manejada em 2022^{1,4}, com histórico de uso pelo pato-mergulhão para reprodução em anos anteriores (2015, 2018 e 2022), possivelmente pelo mesmo casal, já que a espécie pode usar a mesma cavidade por anos consecutivos^{4,18}.

Não houve ocupação dessa cavidade para nidificação na estação reprodutiva de 2023. Em 2024, a fêmea fez visitas a essa cavidade (registros nas proximidades da entrada ou entrando na cavidade) nos dias 6 (oito registros), 7 (dois registros) e 8 de junho de 2024 (um registro) sem uso efetivo da mesma para postura de ovos. O áudio dos vídeos obtidos pela armadilha fotográfica revelou a presença do macho na companhia da fêmea, mas fora da visão da câmera. O casal conhecido por ocupar esse trecho do rio e usar o ninho monitorado usou outra cavidade para reprodução situada a 2 km a jusante. Apesar da curta distância entre os ninhos sugerir que o mesmo casal tenha usado os dois ninhos, não foi possível confirmar.

Os registros obtidos pela câmera na entrada da cavidade ou em suas proximidades foram aves (juriti-pupu *Leptotila rufaxilla*, ariramba-de-cauda-ruiva *Galbula ruficauda*, andorinha-serradora *Stelgidopteryx ruficollis*, garrinchão-de-barriga-vermelha *Cantorchilus leucotis*), lagarto (*Ameiva* sp.) e capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), bem como de um

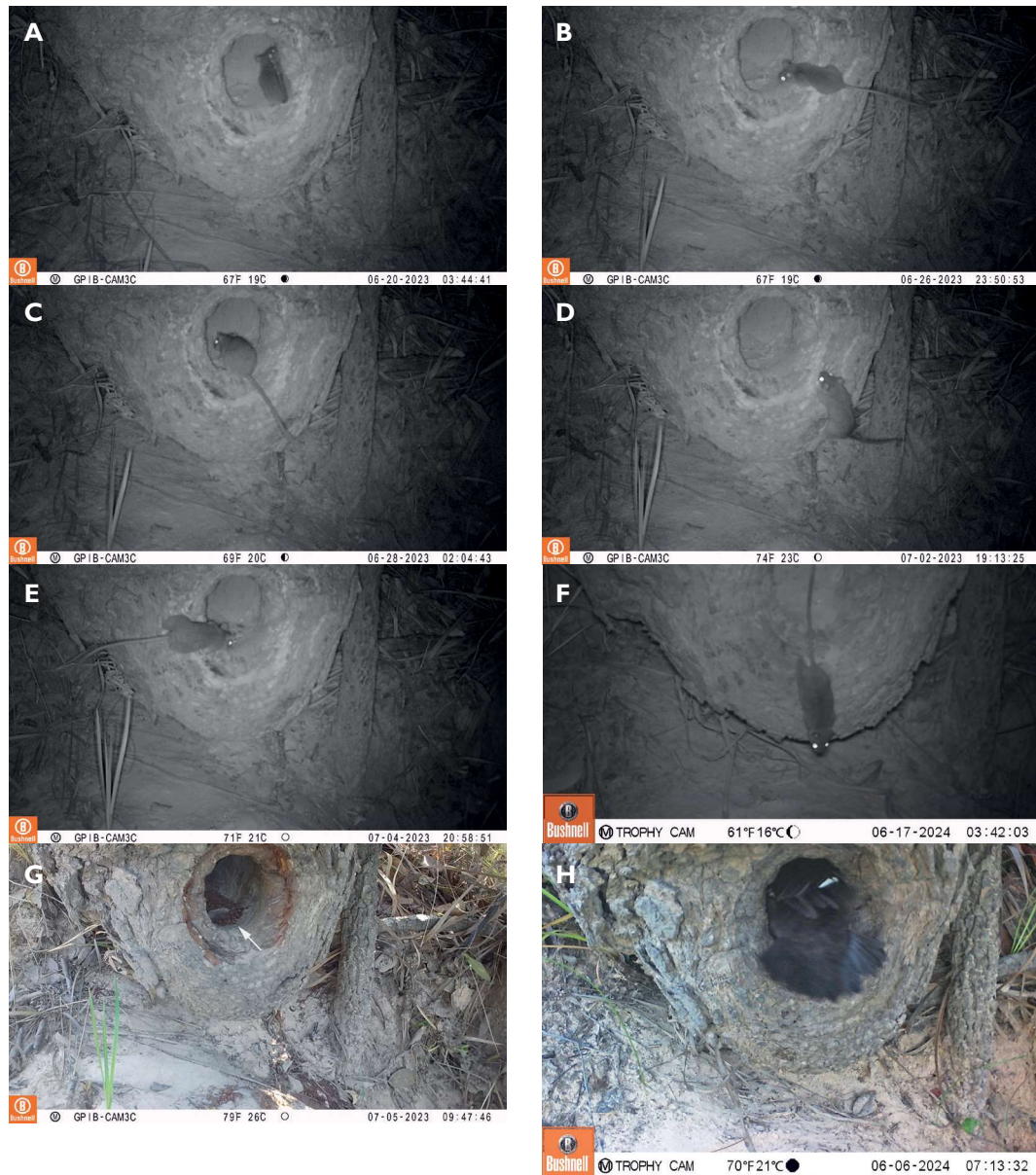


Figura 1. Visão frontal do ninho de pato-mergulhão *Mergus octosetaceus* no Rio Novo, Jalapão, Tocantins, mostrando: **A–F** o roedor (Cricetidae) do gênero *Oligoryzomys* frequentando a cavidade no período noturno; **G** o acúmulo de lascas de madeira deixadas no interior da cavidade/ninho obtidas pela armadilha fotográfica; e **H** a entrada da fêmea pato-mergulhão à cavidade. A seta indica o acúmulo de lascas de madeira. Os rodapés das imagens mostram ainda a temperatura local, data e horário dos registros (Marcelo Barbosa).

roedor (Cricetidae) com características físicas externas compatíveis com o gênero *Oligoryzomys* sp. (Fig. 1A–F). Os registros do roedor no interior ou na entrada da cavidade ocorreram, sempre no período noturno, em 26 e 28 de junho, em 2 e 4 de julho de 2023 e em 31 de maio e 17 de junho de 2024. Na retirada da armadilha fotográfica

(5 de julho de 2023) e em vistoria posterior (2 de setembro de 2023), foi possível verificar o interior da cavidade e constatar o acúmulo de serragem de madeira roída (Figs. 1G, 2A) e de fezes de roedor. Ainda em setembro de 2023, logo no solo abaixo da entrada, havia mais serragem (Fig. 2B). Nenhuma